

CIRCULAR TÉCNICA

124

Juiz de Fora MG
Agosto, 2020

O Mercado do Leite em 2018

Glauco Rodrigues Carvalho



O Mercado do Leite em 2018¹

1. Sumário

- A produção de leite nos principais países produtores do mundo cresceu em 2018, mas em um ritmo menor que o registrado no ano anterior. Nesse último ano, a produção cresceu quase 3,3 bilhões de litros de leite, equivalente a 1,1%. Dentre os países analisados, Nova Zelândia e Argentina cresceram sua produção em 2018 em volume maior que o crescimento registrado em 2017, enquanto que União Europeia, Brasil e Estados Unidos cresceram em patamares menores.
- Os preços dos principais produtos lácteos no mercado internacional apresentaram queda em 2018, na comparação com o ano anterior. Os leites em pó desnatado e integral apresentaram desvalorização nos mercados da União Europeia e Oceania, enquanto que a manteiga fechou em queda na Oceania. A exceção ficou por conta apenas da manteiga na União Europeia que apresentou pequena valorização em 2018, na comparação com o ano anterior.
- No Brasil, os preços do leite ao produtor fecharam 2018 com valorização nominal de 10% sobre a média dos preços recebidos no ano anterior. Na média nacional, o produtor recebeu R\$1,28 por litro de leite, enquanto que em 2017 esse valor havia sido de R\$1,16.
- O custo de produção do leite também cresceu em 2018, após um ano de queda em 2017. O Índice de Custo de Produção de Leite da Embrapa - ICPL Leite/Embrapa fechou o ano 10,5% maior que em 2017. Todos os grupos componentes do índice apresentaram valorização, com destaque para o grupo “Concentrado” que foi o grupo que mais cresceu no ano.
- A relação de troca do leite com milho e farelo de soja ficou desfavorável ao produtor de leite na maior parte do ano em relação ao ano anterior. Na média foram necessários 51,8 litros de leite para aquisição de uma saca

¹ Glauco Rodrigues Carvalho, doutor, pesquisador e Embrapa Gado de Leite.

de 60 kg de concentrado para alimentação do rebanho, contra 40,6 litros de leite em 2017, aumento de 27,6%.

- A retomada do crescimento da produção de leite inspecionada no Brasil, iniciada em 2017, após dois anos de queda, perdeu forças em 2018 que fechou com um aumento de apenas 0,5% sobre o ano anterior. A quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelos laticínios inspecionados foi de 24,455 bilhões de litros. Dentre as regiões, Sudeste e Norte reduziram suas produções, enquanto que Nordeste, Sul e Centro-Oeste apresentaram aumentos de produção.
- Os seis Estados com maior produção de leite do Brasil responderam por 84% da produção. Destes Estados, Minas Gerais, Paraná e Goiás cresceram a produção, enquanto que Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina apresentaram redução.
- No setor industrial, os 108 laticínios com volume de captação diária superior a 150 mil litros, que representam apenas 5,4% dos laticínios analisados, foram responsáveis por 65,8% do leite adquirido em 2018. Por outro lado, os 1.307 estabelecimentos (65,7%) de menor porte, que captaram até 10 mil litros por dia, responderam por apenas 3,93% do leite nacional inspecionado no ano.
- As 13 maiores empresas de laticínios do Brasil aumentaram em 1,2% a captação de leite em 2018, em relação ao ano anterior, atingindo a marca de 7,574 bilhões de litros de leite. Esse valor representa 31% do total de leite sob inspeção adquirido pelos laticínios brasileiros no último ano. Esse aumento na captação ocorreu com redução no número de produtores de 3,2%, e consequente aumento de 6,2% na quantidade média de leite entregue por produtor.
- No atacado, os preços dos produtos lácteos começaram o ano de 2018 abaixo dos valores praticados em 2017, mas esse cenário inverteu-se a partir de junho, quando os produtos apresentaram uma grande elevação. Na média do ano, os preços do leite UHT, queijo muçarela e do leite em pó integral em 2018 superaram os preços praticados no ano anterior, sendo os aumentos de 5,6%, 7,8% e 3,6%, respectivamente.

- Já no varejo, todos os produtos lácteos analisados apresentaram aumento de preços em 2018. Destaque para o leite UHT, que subiu 8,42%, valor mais que o dobro do registrado pelo IPCA.
- Como a população cresceu menos que o crescimento da disponibilidade interna de leite em 2018, o consumo aparente per capita aumentou 1,1 litros/habitante no ano, elevando esse indicador para 167,7 litros/habitante/ ano.
- A balança comercial brasileira de leite e derivados fechou novamente com saldo negativo em 2018, com déficit de US\$ 427,44 milhões. O Brasil exportou US\$ 58,31 milhões e importou US\$ 485,75 milhões, sendo esses valores inferiores em 48,2% e 13,5%, respectivamente, na comparação com 2017.
- As importações de leite e derivados do Brasil vieram, principalmente, da Argentina e Uruguai, que juntos foram responsáveis por mais de 65% das importações brasileiras. Já as exportações tiveram países vizinhos da América do Sul como principais destinos, sendo eles, Argentina, Paraguai, Bolívia e Chile.

2. Introdução

A cadeia produtiva do leite é uma das principais atividades da indústria de alimentos brasileira. Com sua produção espalhada na grande maioria dos municípios do País, o leite gera milhões de empregos ao longo de toda a cadeia. Em 2018, o valor bruto da produção primária de leite foi de R\$ 31,966 bilhões, queda de 2,1% em relação a 2017, o que fez o produto cair da sexta para sétima posição dentre os produtos agropecuários brasileiros (BRASIL, 2019). No setor industrial, o resultado de 2018 também ficou abaixo dos números registrados no ano anterior em 2,1%, com o faturamento líquido das empresas de laticínios atingindo R\$ 68,7 bilhões. Apesar da queda, a indústria de laticínios manteve o segundo maior faturamento da indústria de alimentos no Brasil, ficando atrás do setor de derivados da carne (ABIA, 2019).

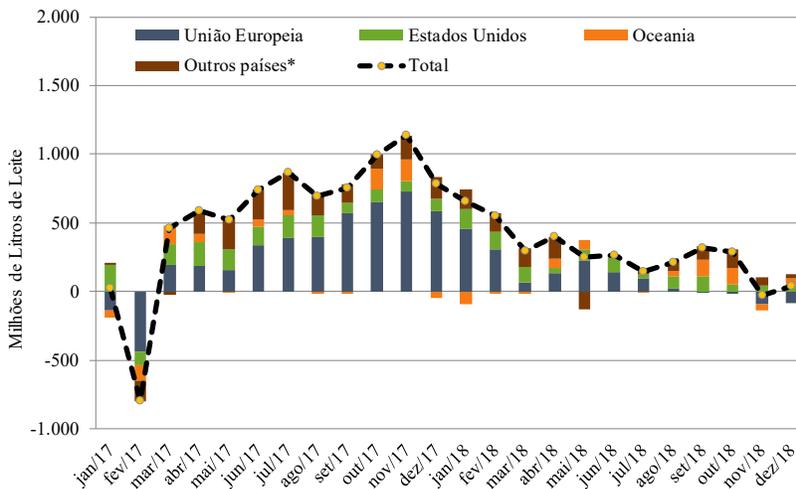
Esses resultados gerais da produção primária e da indústria brasileira de leite e derivados foram reflexos de um conjunto de indicadores que estão apresentados em detalhes a seguir, divididos em cinco seções: i) Mercado Internacional; ii) Mercado Nacional: Produção primária; iii) Mercado Nacional: Indústria; iv) Mercado Nacional: Varejo; v) Mercado Nacional: Comércio exterior.

3. Mercado internacional

3.1. Produção de leite nos principais players mundiais

A produção de leite nos principais países produtores² do mundo cresceu em 2018, mas em um ritmo menor que o registrado no ano anterior. Após aumentar 1,9% em 2017, no último ano a produção mundial cresceu 1,1%, o que representa um adicional de 3,3 bilhões de litros. Em 2018, a produção desses países selecionados atingiu 309,1 bilhões de litros contra 305,8 bilhões no ano anterior. Na Figura 1 é possível observar que na comparação da produção mensal contra o mesmo mês do ano anterior, a produção de leite em 2018 cresceu em patamar inferior aos valores registrados em 2017, com exceção dos meses de janeiro e fevereiro. Enquanto em 2017, o crescimento mensal da oferta de leite ficou acima de 500 milhões, chegando até a superar um bilhão de litros no mês de novembro, em 2018 esses aumentos sequer atingiram a marca dos 500 milhões de litros, sendo que nos meses de novembro e dezembro o crescimento foi praticamente nulo.

² Incluem União Europeia (28 países), Estados Unidos, Oceania (Austrália e Nova Zelândia) e Outros Países (Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e México), que juntos representam, aproximadamente, 50% da produção mundial de leite.



* Soma da produção do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e México.

Figura 1: Variação da produção mundial de leite de países selecionados – mês comparado ao mesmo mês do ano anterior em milhões de litros: janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Fonte: AHDB Dairy, USDA, CLAL, MAGYP, ODEPA, SIAP, INALE, IBGE, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Esse resultado, abaixo do registrado no ano anterior, se deu na maioria dos países analisados, sendo que apenas Nova Zelândia e Argentina cresceram sua produção em 2018 em volume maior que o crescimento registrado em 2017. Nos demais países da amostra, a produção em 2018 cresceu menos, com destaque para a União Europeia, que após crescer sua oferta em 3,6 bilhões de litros em 2017, teve um incremento de 1,2 bilhão de litros de leite em 2018. Outro país que contribuiu foi o Brasil, que reduziu seu crescimento de 1,2 bilhão em 2017 para apenas 122 milhões em 2018. Os Estados Unidos, que têm apresentado um crescimento consistente da produção nos últimos anos, também reduziram seu nível de crescimento em 415 milhões de litros na comparação entre 2017 e 2018. Esse enfraquecimento no ritmo de produção em diversos países foi associado a uma conjuntura de preços de leite menores, afetando a rentabilidade dos produtores.

3.2. Preços internacionais de produtos lácteos

O ano de 2018 foi de queda nos preços médios dos principais produtos lácteos no mercado internacional, conforme os dados do USDA (2019). Os leites em pó desnatado e integral apresentaram desvalorização nos mercados da União Europeia e Oceania, enquanto que a manteiga fechou em queda na

Oceania. A exceção ficou por conta apenas da manteiga na União Europeia que apresentou pequena valorização em 2018, na comparação com o ano anterior.

O leite em pó desnatado apresentou preço médio em 2018 de US\$ 1.785,00/tonelada no mercado europeu e de US\$ 1.993,00/tonelada na Oceania, quedas de 11% e 2%, respectivamente, sobre os valores médios de 2017. Essa queda mais expressiva na União Europeia pode ser observada na Figura 2, com os preços de 2018 ficando bem abaixo dos valores de 2017 durante quase todo o ano, com reversão desse cenário somente nos dois últimos meses do ano.

O leite em pó integral, apesar de apresentar médias diferentes nos dois mercados, manifestaram comportamentos de preços semelhantes ao longo do ano, que resultaram em reduções em patamares próximos nesses dois mercados (Figura 2 e 3). Na União Europeia, o produto ficou em US\$ 3.236,00/tonelada na média de 2018, queda de 2% sobre 2017. Na Oceania, a média ficou em US\$ 2.995,00/tonelada, redução de 3% em relação a 2017.

A manteiga, por sua vez, teve comportamento distinto entre os dois mercados. Na União Europeia, a média fechou o ano em US\$ 6.013,00/tonelada, alta de 2% na comparação com 2017. Na Oceania, essa média ficou bem abaixo, cotada a US\$ 4.870,00/tonelada, queda de 9% no ano.



Figura 2: Preços internacionais do Leite em pó desnatado, Leite em pó integral e Manteiga na União Europeia – média mensal: janeiro de 2017 a dezembro de 2018 (US\$/Tonelada).

Fonte: USDA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.



Figura 3: Preços internacionais do Leite em pó desnatado, Leite em pó integral e Manteiga na Oceania – média mensal: janeiro de 2017 a dezembro de 2018 (US\$/Tonelada).

Fonte: USDA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

4. Mercado Nacional: Produção Primária

4.1 Preços do leite ao produtor

Em 2018, os preços nominais do leite ao produtor fecharam o ano com valorização de 10% sobre a média dos preços recebidos no ano anterior, na média nacional, conforme dados levantados pelo CEPEA (2019). Entretanto, esse resultado positivo não reflete a dinâmica de preços ao longo do ano, que iniciou com cotações bem abaixo das praticadas em 2017, e só superou os valores do ano anterior a partir de junho. Um fato determinante para essa situação foi a greve dos caminhoneiros, ocorrida no final de maio de 2018, que elevou significativamente os preços do leite, principalmente nos meses de julho e agosto (Figura 4). Assim, mesmo com a queda nos preços verificada a partir de setembro de 2018, os preços continuaram acima dos valores praticados nos mesmos meses de 2017, contribuindo para que a média nominal anual de 2018 fosse maior.

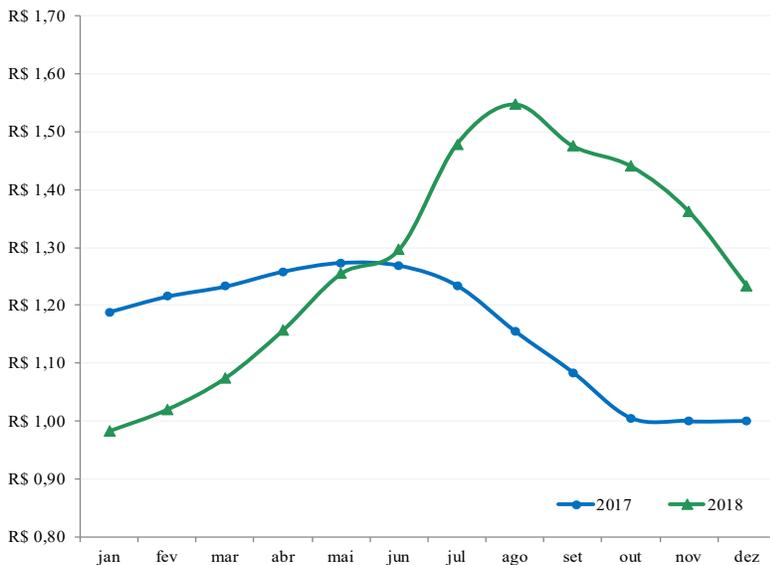


Figura 4: Preços pagos pelo leite ao produtor – valores líquidos nominais em R\$/ litro na média nacional: janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Fonte: CEPEA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

Nos principais Estados produtores do País - Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Goiás, a média de preço do leite ao produtor de 2018 também foi superior ao valor médio do ano anterior (Figura 5). A maior alta foi verificada em São Paulo, com crescimento de 18% sobre 2017, enquanto que o menor crescimento foi registrado no Rio Grande do Sul, que teve alta de 6%. Já em termos absolutos, a maior média de preços de 2018 ficou com o Paraná (R\$ 1,33), enquanto que a menor média foi na Bahia (R\$1,20). Na média nacional, em 2018 o produtor recebeu R\$ 1,28 por litro de leite, enquanto em 2017 esse valor havia sido de R\$ 1,16, em valores nominais.

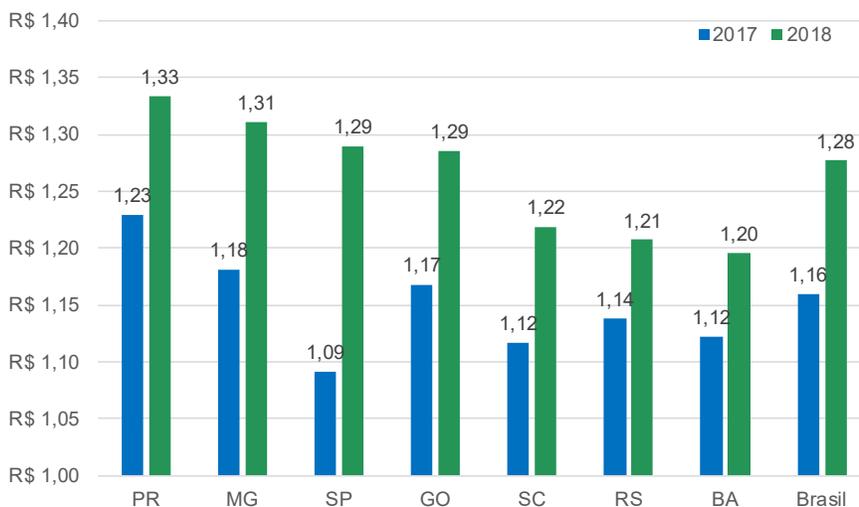


Figura 5: Preços pagos pelo leite ao produtor – valores líquidos nominais em R\$/ litro nos principais Estados produtores: médias anuais de 2017 e 2018.

Fonte: CEPEA (2018), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

A volatilidade dos preços do leite praticados ao longo de 2018 foi elevada, com uma variação de 57,3% entre o preço máximo e o mínimo do ano. Em valores absolutos essa diferença ficou em R\$ 0,56 (R\$ 1,55 a R\$ 0,98). Já em 2017, a diferença entre os preços mensais, máximo e mínimo, pagos aos produtores foi de R\$ 0,27 (R\$ 1,27 a R\$ 1,00), ou 27,3%.

4.2 Custo de Produção

O ano de 2018 foi de escalada nos custos de produção do leite. Após um ano de redução nos custos, verificado em 2017, principalmente na primeira metade do ano, os custos começaram a crescer a partir de setembro e só voltaram a apresentar uma trajetória decrescente no final de 2018, segundo o Índice de Custo de Produção de Leite da Embrapa - ICPL Leite/Embrapa (Embrapa Gado de Leite, 2019) (Figura 6). Nesse cenário, a média do ICPL Leite/Embrapa fechou 2018 cerca de 10,5% acima do ano anterior.

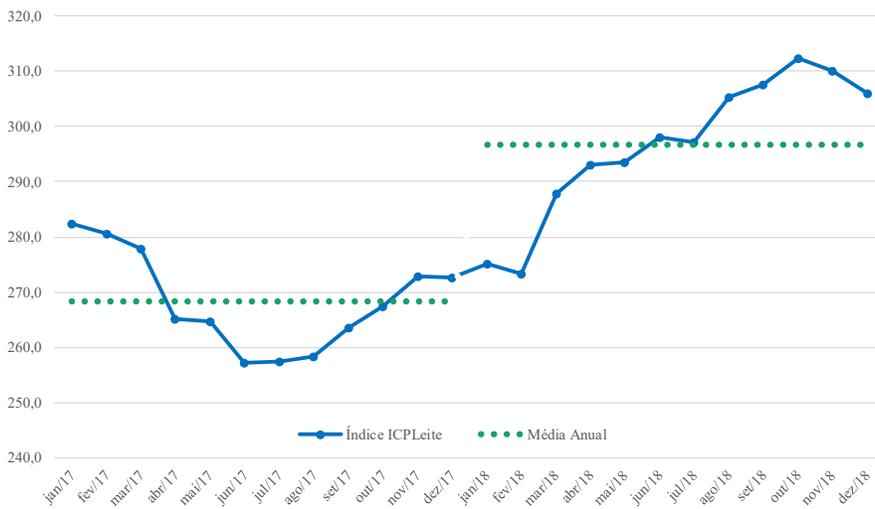


Figura 6: Evolução do Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite/Embrapa): janeiro de 2017 a dezembro de 2018 e média anual.

Fonte: Embrapa Gado de Leite

Em 2018, todos os grupos componentes do ICPL Leite/Embrapa apresentaram valorização. Destaque para o grupo “Concentrado” com o maior aumento no ano (14,9%) e para “Energia e Combustível” que também apresentou uma alta expressiva de 13,2% (Figura 7).

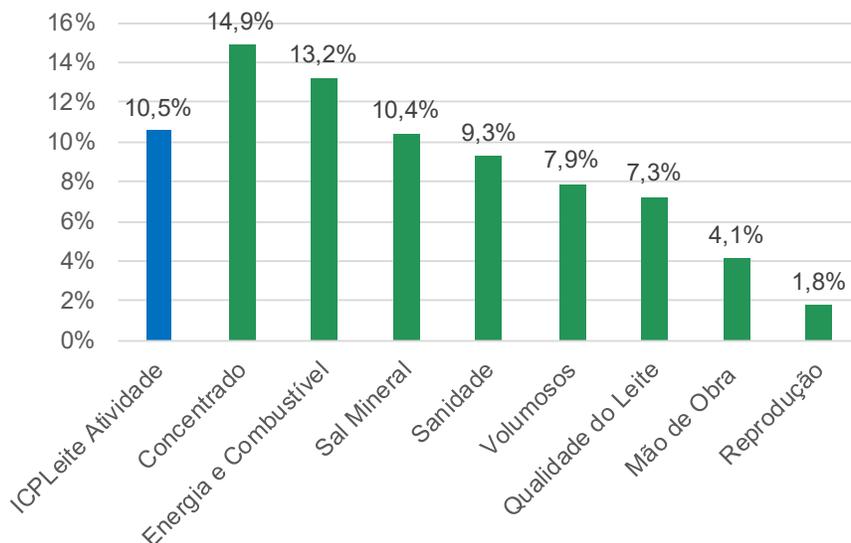


Figura 7: Variação do Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite/Embrapa) e dos seus grupos componentes: média anual de 2018 em relação a 2017.

Fonte: Embrapa Gado de Leite

4.3 Relação de Troca

A relação de troca ao produtor é um indicador bastante utilizado para demonstrar o poder de compra dos produtores a partir dos preços do leite em comparação com importantes insumos produtivos utilizados na atividade. Nesse cenário, milho e farelo de soja constituem-se como importantes insumos utilizados nesta relação, visto que são ingredientes comuns na composição do concentrado para alimentação animal, sendo o grupo de maior peso nos custos de produção de leite. Em 2018, a relação de troca do leite com estes dois insumos ficou desfavorável ao produtor na maior parte do ano em relação ao ano anterior. Em ambos os casos, a relação de troca ficou maior de janeiro a setembro de 2018, apresentando relação mais favorável ao produtor somente nos três últimos meses do ano (Figura 8).

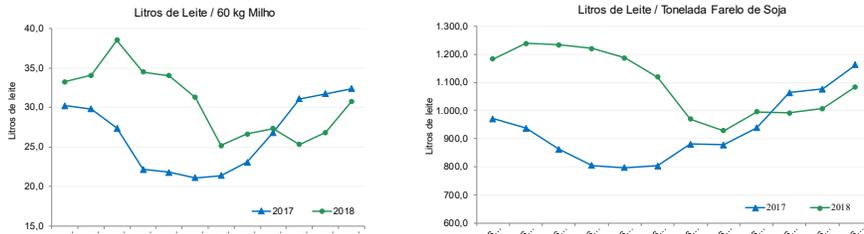


Figura 8: Relação de Troca ao Produtor - quantidade de litros de leite necessária para aquisição de milho (saca de 60 kg) e farelo de soja (tonelada): janeiro de 2017 a dezembro de 2018

Fonte: CEPEA (2019) e DERAL/SEAB-PR (2019), organizado pela Embrapa Gado de Leite

Na média do ano, o produtor necessitou de 30,6 litros de leite para aquisição de uma saca de 60 kg de milho e de 65,8 litros para compra de uma saca de 60 Kg de farelo de soja, altas de 15,3% e 17,8%, respectivamente, em relação a 2017. Nesse cenário, a relação de troca leite/concentrado, sendo esse último representado por 70% de milho e 30% de farelo de soja, também ficou mais alta em 2018 em relação ao ano anterior. Na média do ano, esta relação de troca indicou a necessidade de 51,8 litros de leite para aquisição de uma saca de 60 kg dessa mistura para alimentação concentrada do rebanho, contra 40,6 litros de leite em 2017, aumento de 27,6% (Figura 9).

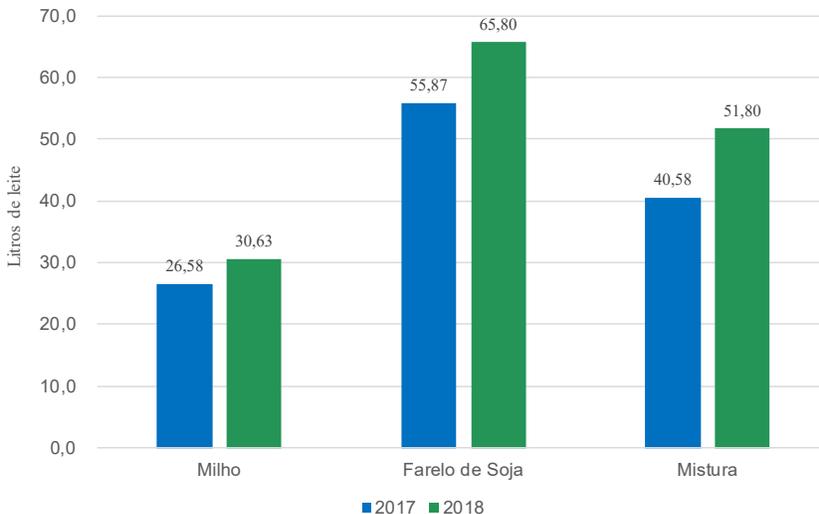


Figura 9: Relação de Troca ao Produtor - quantidade de litros de leite necessária para aquisição de milho, farelo de soja e mistura (70% Milho/30% F. soja) (saca de 60kg): média anual 2017 e 2018.

Fonte: CEPEA (2019) e DERAL/SEAB-PR (2019), organizado pela Embrapa Gado de Leite

5 Mercado Nacional: Indústria

5.1 Produção de Leite inspecionada

A retomada do crescimento da produção de leite inspecionada no Brasil, iniciada em 2017, após dois anos de queda, perdeu forças em 2018, com um aumento de apenas 0,5% sobre o ano anterior. Segundo a Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2019), a quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelos laticínios inspecionados¹ foi de 24,458 bilhões de litros. Dentre as regiões, no Sudeste, que concentra a maior parte da produção nacional, a produção caiu 0,8% fechando em 9,63 bilhões de litros. No Norte, a produção também apresentou queda de 6,9%, com 1,05 bilhão de litros produzidos, o menor volume dentre as regiões brasileiras. As outras três regiões do País cresceram, com destaque para Nordeste que apresentou o maior crescimento, de 12,5%, atingindo a marca de 1,41 bilhões. Já o Centro-Oeste e Sul, cresceram em taxas bem menores, 1,37% e 0,9%, respectivamente. (Figura 10).

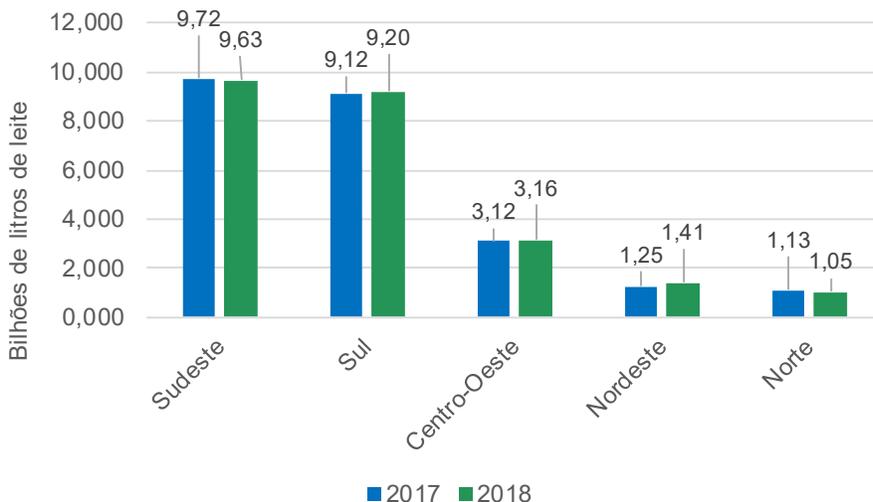


Figura 10: Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelos estabelecimentos inspecionados (mil litros) por região brasileira: 2017 e 2018

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite).

¹ Laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (federal, estadual ou municipal).

Na análise dos estados produtores, os seis maiores produtores nacionais responderam por 83,9% da produção. Destes Estados, Minas Gerais, Paraná e Goiás cresceram a produção, enquanto que Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina apresentaram redução na produção (Figura 11). Em termos absolutos, o maior aumento foi no Paraná, com 157 milhões de litros a mais em 2018, seguida de Minas Gerais (+ 82 milhões de litros) e Goiás (+ 60 milhões de litros). Já nos Estados que diminuíram a produção no último ano, São Paulo caiu 144 milhões de litros, Rio Grande do Sul, 37 milhões e Santa Catarina 35 milhões.

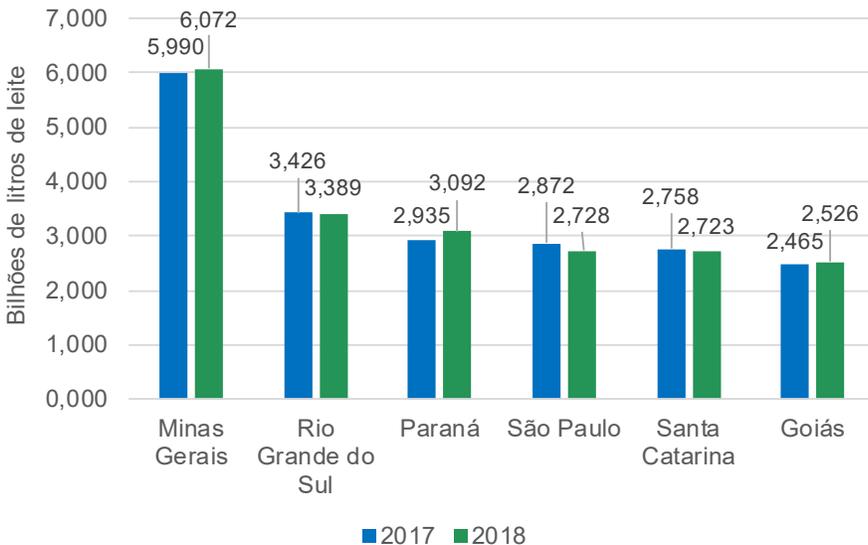


Figura 11: Quantidade de leite cru ou resfriado adquirido pelos estabelecimentos inspecionados (mil litros) pelos maiores Estados produtores do Brasil: 2017 e 2018

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite).

5.2 Quantidade de laticínios inspecionados

Em 2018, a quantidade de laticínios informantes da Pesquisa Trimestral do Leite (IBGE, 2019) foi de 1.986, número inferior aos 2.016 laticínios participantes no ano anterior. Interessante observar que os 108 laticínios com volume de captação diária superior a 150 mil litros, que representam apenas 5,4% dos laticínios analisados, foram responsáveis por 65,8% do leite adquirido em 2018. Por outro lado, os 1.303 estabelecimentos (65,6%) de menor porte, que captaram até 10 mil litros por dia, responderam por apenas

4,0% do leite nacional inspecionado no ano (Tabela 1). Considerando que o aumento da captação em 2018 foi muito pequeno, e que o número de laticínios também variou pouco, as alterações nos percentuais de estabelecimentos e de volume de leite cru adquirido por classes de volume foram pequenas entre 2017 e 2018.

Tabela 1: Quantidade de laticínios informantes e volume de leite cru adquirido, segundo classes de volume – 2017 e 2018.

Classe de volume adquirido	Laticínios				Volume de leite cru adquirido			
	2017		2018		2017		2018	
	Quantidade	%	Quantidade	%	1 mil litros	%	1 mil litros	%
Até 1 mil	564	28,0%	554	27,9%	67.733	0,3%	64.109	0,3%
De 1 mil a 10 mil	775	38,4%	749	37,7%	898.245	3,7%	894.787	3,7%
De 10 mil a 50 mil	407	20,2%	409	20,6%	2.990.892	12,4%	2.982.507	12,2%
De 50 mil a 150 mil	162	8,0%	166	8,4%	4.149.328	17,2%	4.418.728	18,1%
Mais de 150 mil	108	5,4%	108	5,4%	16.010.747	66,4%	16.089.977	65,8%
TOTAL	2.016	100,0%	1.986	100,0%	24.116.945	100%	24.450.108	100%

Fonte: IBGE (Pesquisa Trimestral do Leite).

5.3 Maiores Laticínios do País

As 13 maiores empresas de laticínios do Brasil, segundo os dados da Leite Brasil (Ranking, 2019), aumentaram a recepção de leite em 1,2% em 2018, em relação ao ano anterior. O volume recebido por essas empresas, de 7,574 bilhões de litros de leite, representou 31% do total de leite sob inspeção adquirido pelos laticínios brasileiros no último ano. Seguindo a tendência de anos anteriores, o aumento na captação ocorreu com redução no número de produtores de 3,2%, que passaram de 37.290 para 36.114. Isso foi possível devido ao aumento na quantidade média de leite entregue por produtor, que em 2018 foi de 411 litros por dia, valor 6,2% superior ao registrado em 2017 (Tabela 2).

Tabela 2: Ranking das maiores empresas de laticínios do Brasil¹ – recepção de leite, número de produtores e litros de leite/produtor/dia – 2017 e 2018.

¹ As empresas Lactalis, CCPR/Itambé, Italcac e Tirol não figuraram no Ranking Leite Brasil desse ano, por não terem disponibilizado os dados, embora o volume processado por essas empresas certamente as colocariam entre os maiores laticínios do Brasil.

Class (1)	Empresas/Marcas	Recepção leite (mil litros)			Nº produtores leite			Litros leite/produtor/dia		
		2017	2018	Var. % 18/17	2017	2018	Var. % 18/17	2017	2018	Var. % 18/17
1ª	Nestlé	1.694.400	1.616.500	-4,6%	3.898	3.004	-22,9%	737	829	12,5%
2ª	Latic. Bela Vista	1.322.328	1.387.159	4,9%	6.633	8.030	21,1%	359	377	5,0%
3ª	Unium (3)	1.139.657	1.142.607	0,3%	1.520	1.336	-12,1%	1225	1.498	22,3%
4ª	Embaré	569.285	542.770	-4,7%	1.667	1.514	-9,2%	629	667	6,0%
5ª	Aurora	488.000	522.500	7,1%	5.520	4.900	-11,2%	236	284	20,3%
6ª	CCGL	439.073	456.425	4,0%	4.302	4.123	-4,2%	278	302	8,6%
7ª	Jussara	394.732	399.229	1,1%	3.495	3.359	-3,9%	233	242	3,9%
8ª	Danone	378.651	338.008	-10,7%	213	264	23,9%	2300	1655	-28,0%
9ª	Vigor	312.675	336.433	7,6%	1.184	939	-20,7%	590	710	20,3%
10ª	Cativa	192.104	300.265	56,3%	2.036	2.351	15,5%	243	258	6,2%
11ª	DPA Brasil	246.438	247.547	0,5%	131	146	11,5%	826	797	-3,5%
12ª	Centroleite	217.851	205.347	-5,7%	3.832	3.624	-5,4%	156	144	-7,7%
13ª	Frimesa	214.313	200.445	-6,5%	2.859	2.524	-11,7%	196	193	-1,5%
Total do Ranking (2)		7.482.658	7.574.387	1,2%	37.290	36.114	-3,2%	387	411	6,2%

(1) Classificação base recepção (produtores + terceiros) no ano de 2017 das empresas que responderam a pesquisa

(2) O total de terceiros não inclui o leite recebido de participantes do ranking devido a duplicidade

(3) Interooperação de Látceos das Cooperativas Frisia, Castrolanda e Capal

Fonte: LEITE BRASIL, CNA, OCB, CBCL, VIVA LÁCTEOS, EMBRAPA/Gado de Leite e G100

5.4 Preços do Leite e Derivados no atacado

Os preços dos produtos lácteos no atacado começaram o ano de 2018 abaixo dos valores praticados em 2017, mas esse cenário inverteu-se a partir de junho, quando os produtos apresentaram uma forte elevação. Essa mudança no mercado deu-se em função, principalmente, da greve dos caminhoneiros, ocorrida no final do mês de maio. Com isso, os preços médios do leite UHT, queijo muçarela e do leite em pó integral em 2018 superaram os preços médios praticados no ano anterior. O leite UHT fechou 2018 com média de R\$ 2,35/litro, alta de 5,6% sobre 2017. O queijo muçarela encerrou o ano com média de R\$ 17,23/kg, aumento de 7,8%. Já o leite em pó integral apresentou

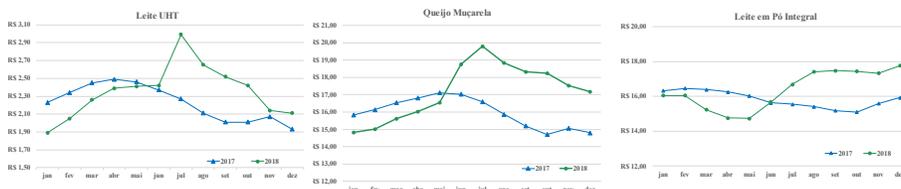


Figura 12: Preços nominais do leite UHT (R\$/litro), Queijo muçarela (R\$/kg) e Leite em pó integral (R\$/400g) no atacado – média nacional: janeiro de 2017 a dezembro de 2018.

Fonte: CEPEA, organizado pela Embrapa Gado de Leite.

6. Mercado Nacional: Varejo

6.1 Preços de leite e derivados no varejo

No caso dos preços do leite ao consumidor, todos os produtos lácteos analisados apresentaram aumento de preços em 2018 na comparação com o ano anterior. Destaque para o leite UHT que teve crescimento de preços acumulado de 8,42%, valor mais que o dobro do registrado pelo índice oficial de inflação do País - IPCA (IBGE, 2019). Iogurte e bebidas lácteas, queijos e leite em pó também tiveram valorização acima da inflação do período, que foi de 3,75%. Já a manteiga, leite condensado e creme de leite apresentaram aumento de preços inferior a inflação (Figura 13).

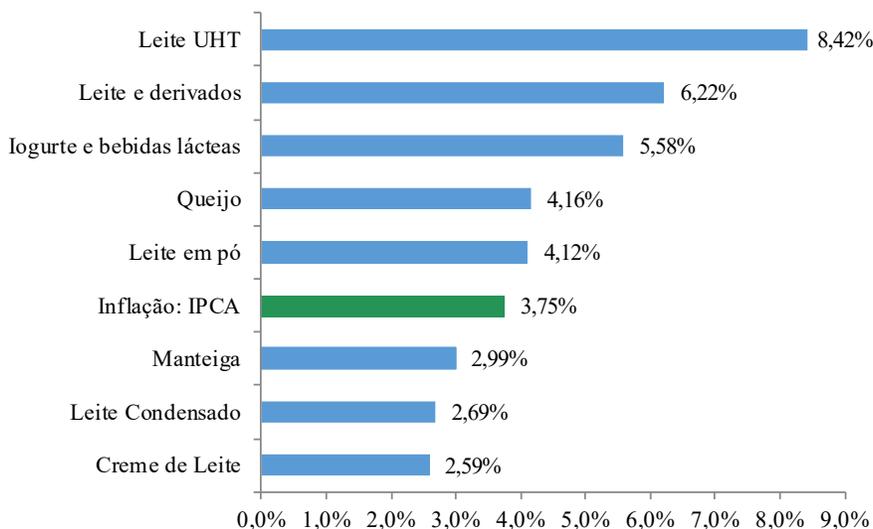


Figura 13: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de produtos lácteos e da inflação oficial do Brasil - variação acumulada no ano de 2018.

Fonte: IBGE (2019), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

6.2 Consumo aparente de leite e derivados

Em 2018, o consumo aparente total de leite e derivados no Brasil apresentou pequena elevação em relação a 2017. Expresso pela produção total de leite no País somada às importações e descontadas as exportações de leite e derivados, convertidos em equivalente litros de leite, o consumo aparente total

indica a quantidade de litros de leite disponível à população em determinado ano. Já o consumo aparente per capita é obtido pela divisão do consumo aparente total pela população no referido ano, indicando assim a quantidade de leite disponível para cada habitante naquele ano.

Em 2018, a disponibilidade interna foi de 34,963 bilhões de litros de leite, aumento de 517 milhões de litros em relação a 2017, o que representa uma elevação de 1,6%. Já os saldos de importação e exportação entre os anos foram semelhantes, com 80 milhões de litros de leite a menos entrando no país via importações, enquanto que 70 milhões de litros a menos foram exportados. Como a população cresceu um pouco menos que a disponibilidade interna de leite em 2018, o consumo aparente per capita aumentou 1,1 litros/habitante no ano, atingindo 167,7 litros/habitante/ ano (Tabela 3).

Tabela 3: Produção, Exportação, Importação e Consumo Aparente de leite no Brasil – valores anuais e variação entre 2017 e 2018.

	Produção	Exportação	Importação	Consumo Aparente	População	Consumo aparente per capita
	Mi Litros	Mi Litros	Mi Litros	Mi Litros	Habitantes	Litros/Habitante
2017	33.312	137	1.270	34.446	206.804.741	161,1
2018	33.840	67	1.190	34.963	208.494.900	162,3
Varição (%)	1,6%	-51,1%	-6,3%	1,5%	0,8%	0,8%
Varição (Mi Litros)	528	-70	-80	517	1.690.159	1,2

* O dado de população foi revisado com base na projeção de população do IBGE.

Fonte: IBGE (2019) e Brasil - MDIC/Comex Stat (2019), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

7. Mercado Nacional: Comércio Exterior

7.1 Balança comercial de leite e derivados

A balança comercial brasileira de leite e derivados fechou novamente com saldo negativo em 2018. Entretanto, o déficit de US\$ 427,44 milhões foi um pouco menor que o registrado em 2017, quando as importações superaram as exportações em US\$ 449,33 milhões. Em 2018, tanto as exportações, quanto as importações registraram quedas. O Brasil exportou US\$ 58,31

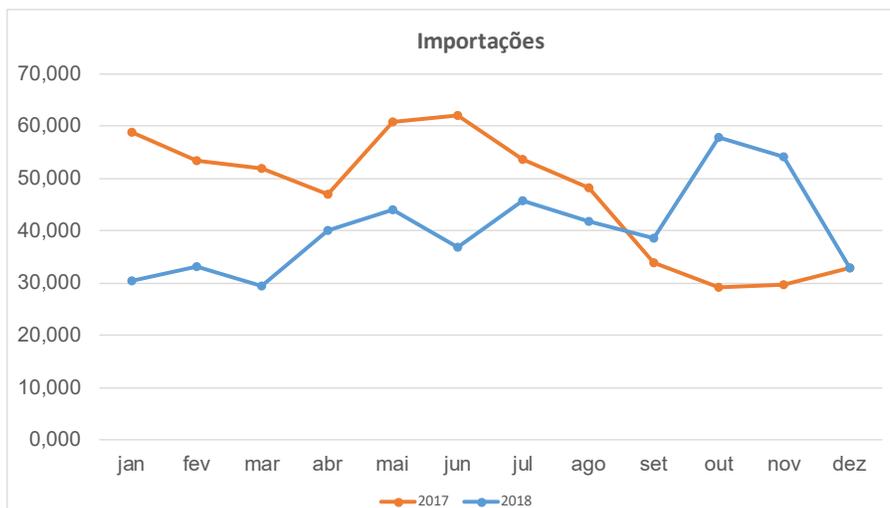


Figura 14: Balança comercial de leite e derivados: Exportação, Importação e Saldo – 2017 e 2018 (em US\$ milhões).

Fonte: Brasil - MDIC/Comex Stat (2019), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

No caso das exportações, os principais produtos exportados foram o leite condensado (US\$ 17,836 milhões), queijos (US\$ 18,832 milhões) e creme de leite (US\$ 13,033 milhões). Juntos, esses três produtos representaram 84% dos valores exportados pelo Brasil no ano.

Nas importações, leite em pó (US\$ 241,468 milhões) e queijos (US\$ 129,225 milhões) foram os principais produtos lácteos internalizados, sendo responsáveis por 82,5% dos valores importados no último ano.

7.2 Origem das importações e destino das exportações brasileiras

A principal origem de leite e derivados importado pelo Brasil em 2018 foi a Argentina, responsável por quase metade das importações brasileiras. O Uruguai, que em 2017 tinha sido o principal exportador para o Brasil com 41,7%, em 2018 reduziu bastante seus embarques, respondendo por 18,36% do total. Tirando esses dois países, que concentraram 65% dos valores importados em 2018, as demais importações brasileiras de lácteos foram distribuídas entre vários países com participações individuais não ultrapassando 5% do total (Figura 15).

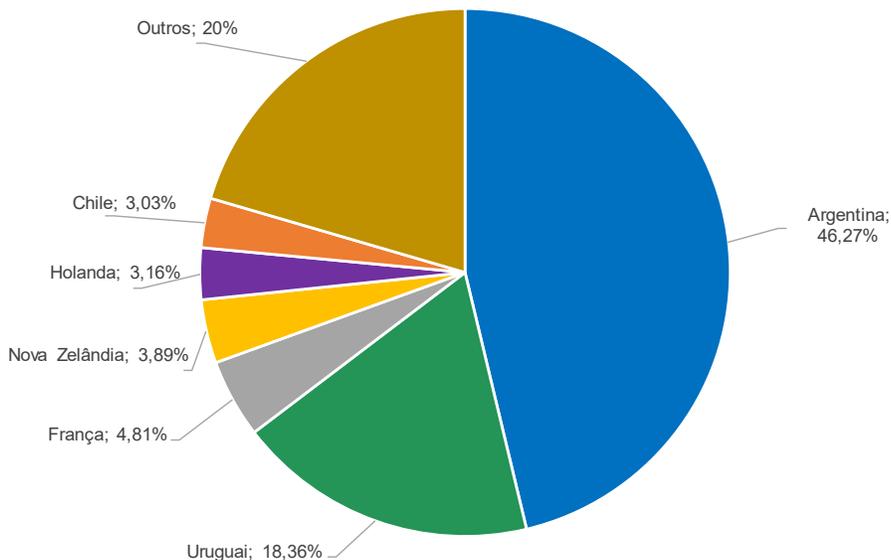


Figura 15: Origem das importações brasileiras de leite e derivados em 2018 – % dos valores importados.

Fonte: Brasil - MDIC/Comex Stat (2019), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

No caso das exportações, a concentração dos embarques é bem menor, com a existência de grande número de destinos comerciais para os lácteos brasileiros. O principal destino dos produtos brasileiros foi a Argentina que respondeu por 12,95% dos embarques. Em seguida aparecem outros quatro vizinhos sul americanos, sendo eles, Paraguai (8,49%), Bolívia (7,04%), Chile (5,64%) e Uruguai (5,25%). Esses cinco países juntos representaram menos de 40% das exportações brasileiras em 2018.

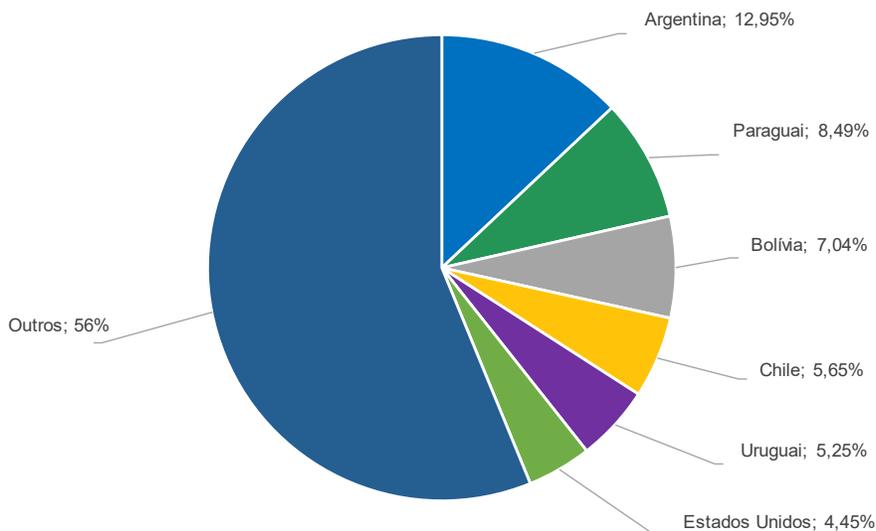


Figura 16: Destino das exportações brasileiras de leite e derivados em 2018 – % dos valores exportados.

Fonte: Brasil - MDIC/Comex Stat (2019), organizado pela Embrapa Gado de Leite.

8. Considerações Finais

O mercado internacional de leite em 2018 foi marcado por uma pequena queda nos preços dos principais produtos lácteos em relação a 2017. Com isso, a produção de leite nos principais países produtores do mundo cresceu em 2018, mas em um ritmo menor que o registrado no ano anterior.

No mercado brasileiro, a relação de troca do leite com milho e farelo de soja ficou desfavorável ao pecuarista na maior parte do ano, registrando uma melhora apenas no segundo semestre de 2018. O custo de produção do leite subiu após um ano de queda registrado em 2017.

No caso da indústria, o efeito da greve dos caminhoneiros acabou elevando um pouco os preços ao longo da cadeia produtiva e possibilitou uma ligeira melhora nas margens de processamento. Os consumidores, por outro lado, pagaram preços médios um pouco mais altos, mas ainda assim houve incremento no consumo aparente per capita. O comércio exterior de leite e derivados continuou deficitário. O Brasil tem enfrentado dificuldades em competir no mercado internacional de leite. As importações brasileiras de

leite e derivados foram oriundas principalmente de Argentina e Uruguai. As exportações, por outro lado, foram mais pulverizadas. De todo modo, os volumes exportados foram pouco representativos.

9. Referência

ABIA. Números do Setor – Faturamento. Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação, 2018. Disponível em: <<https://www.abia.org.br/vsn/anexos/faturamento2018.pdf>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

AHDB Dairy. Agriculture and Horticulture Development Board. EU Milk Deliveries. Reino Unido, 2019. Disponível em: <<https://dairy.ahdb.org.uk/resources-library/market-information/supply-production/eu-milk-deliveries/#.WvXrD-6UuUm>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Valor Bruto da Produção Agropecuária. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>>. Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Balança comercial. Comex Stat, Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq-USP. Indicador do Milho ESALQ/BM&F Bovespa. Piracicaba, SP, 2019. Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/milho.aspx>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq-USP. Leite ao Produtor CEPEA/ESALQ (R\$/Litro) – Preço líquido médio. Piracicaba, SP, 2019. Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq-USP. Leite – Derivados - Atacado. Piracicaba, SP, 2019. Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/leite-derivados-atacado.aspx>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

CLAL. New Zealand: Milk Production. Modena, Itália, 2019. Disponível em: <https://www.clal.it/en/?section=consegne_new_zealand>. Acesso em: 08 abr. 2019.

CLAL. Milk production, Australia. Modena, Itália, 2019. Disponível em: <https://www.clal.it/en/?section=consegne_australia>. Acesso em: 08 abr. 2019.

DERAL - Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná. Preços de Venda no Atacado – Mensal. Curitiba, PR, 2019. Disponível em <<http://www.agricultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=195>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

EMBRAPA GADO DE LEITE. Índice de custo de Produção de Leite – ICPL Leite/Embrapa. Juiz de Fora, MG, 2019. Disponível em: <<http://www.cileite.com.br/content/indice-de-custo-de-producao-de-leite-4>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Brasília, DF, 2019. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Trimestral do Leite. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9209-pesquisa-trimestral-do-leite.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal. Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 13 mai. 2019.

INALE. Instituto Nacional de la Leche. Remisión a plantas industriales. Montevideo, Uruguai, 2019. Disponível em: < <https://www.inale.org/estadisticas/remision-a-planta/>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

MAGYP. Ministerio de Agroindustria. Producción Primaria – Lechería. Buenos Aires, Argentina, 2019. Disponível em: <https://www.agroindustria.gob.ar/sitio/areas/ss_lecheria/estadisticas/_01_primaria/index.php>. Acesso em: 09 abr. 2019.

ODEPA. Oficina de Estudios y Políticas Agrarias. Recepción y Elaboración de la Industria Láctea. Santiago, Chile, 2019. Disponível em: < <http://www.odepa.gob.cl/recepcion-y-elaboracion-de-la-industria-lactea>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

RANKING Maiores Laticínios do Brasil. Leite Brasil. Associação Brasileira dos Produtores de Leite, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://leitebrasil.org.br/maiores%20laticinios.htm>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

SIAP. Servicio de Información Agroalimentaria y Pesquera. Avance mensual de la producción pecuaria. Cidade do México, México, 2019. Disponível em: <http://infosiap.siap.gob.mx/repoAvance_siap_gb/pecResumen.jsp>. Acesso em: 09 abr. 2019.

USDA. United States Department of Agriculture - National Agricultural Statistics Service. Milk. Washington, Estados Unidos da América, 2019. Disponível em: < <https://www.nass.usda.gov/>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

USDA. United States Department of Agriculture - Agricultural Marketing Service. Individual Dairy Market. Washington, Estados Unidos da América, 2019. Disponível em: <<https://www.ams.usda.gov/market-news/individual-dairy-market-news-commodity-reports#International>> Acesso em: 17 abr. 2019.

Exemplares desta edição
podem ser adquiridos na:

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610, Bairro
Dom Bosco
36.038-330, Juiz de Fora, MG
Fone: (32) 3311-7405
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição
1ª impressão (2020): online

Comitê Local de Publicações
da Embrapa Gado de Leite

Presidente

Pedro Braga Arcuri

Secretário-Executivo

Inês Maria Rodrigues

Membros

Jackson Silva e Oliveira, Fernando César Ferraz Lopes, Francisco José da Silva Ledo, Fábio Homero Diniz, Deise Ferreira Xavier, Julieta de Jesus da Silveira N. Lanes, José Luiz Bellini Leite, Cláudio Antônio Versiani Paiva, Edna Froeder Arcuri, Leticia Sayuri Suzuki, Frank Ângelo Tomita Bruneli, Virgínia de Souza Columbiano Barbosa, Fausto de Souza Sobrinho e Vilmar Gonçalves

Supervisão editorial

Glauco Rodrigues Carvalho

Normalização bibliográfica

Inês Maria Rodrigues

Editoração eletrônica

Warley Stefany Nunes

Foto da capa

Marcos La Falce

Embrapa

